



UNIVERSIDADE DE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

***BOCAS BRILHANTES PARA UM FUTURO BRILHANTE: SAÚDE BUCAL COMO  
PROJETO DE SALVAÇÃO NOS CONGRESSOS ODONTOLÓGICOS LATINO-  
AMERICANOS (1910-1930)***

**JOÃO VITOR SOUZA MUNIZ**

CAMPINA GRANDE - PB  
OUTUBRO DE 2024

JOÃO VITOR SOUZA MUNIZ

BOCAS BRILHANTES PARA UM FUTURO BRILHANTE: SAÚDE BUCAL COMO  
PROJETO DE SALVAÇÃO NOS CONGRESSOS ODONTOLÓGICOS LATINO-  
AMERICANOS (1910-1930)

Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em História, do Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande - Campus I, como requisito para obtenção do título de Licenciado em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Iranilson Buriti de Oliveira

CAMPINA GRANDE - PB  
OUTUBRO DE 2024

*Ficha catalográfica emitida pela biblioteca. Após emissão apenas a cole alinhada com a  
margem inferior*

JOÃO VITOR SOUZA MUNIZ

BOCAS BRILHANTES PARA UM FUTURO BRILHANTE: SAÚDE BUCAL COMO  
PROJETO DE SALVAÇÃO NOS CONGRESSOS ODONTOLÓGICOS LATINO-  
AMERICANOS (1910-1930)

Trabalho de Conclusão do Curso avaliado em 03/10/2024 com o conceito 10

BANCA EXAMINADORA

---

Iranilson Buriti de Oliveira

---

Pávula Maria Sales Nascimento

---

Rafael Nóbrega Araújo

*A todos que labutam por um mundo mais fraterno, menos injusto, sustentável. Especialmente àqueles que perderam suas vidas por esses ideais, pois se o grão de trigo não morrer caindo em terra ficará só eternamente, mas se morrer dentro da terra dará frutos abundantes.*



## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Altíssimo pelos dons. Especialmente por tudo com o que me cumulou desde que iniciei minha jornada no ensino superior, e todas as portas que a educação abriu em minha vida. Não consigo explicar como cheguei até aqui, senão que guiado pelo Divino. Agradeço aos lá de casa: Ari, Eduardo, Cecília e Luciana, por todas as pequenas e grandes coisas que fizeram por mim para que eu chegasse até aqui. Agradeço especialmente à mãe, pois foi ela quem teve paciência comigo em momentos que testaram sua humanidade. Foi ela quem me deu suporte para alcançar todos os meus sonhos e nunca me deu um “não” que mais tarde não se tornasse um “sim” muito mais profundo, hoje a entendo. Foi ela quem me ensinou a gostar e valorizar a leitura e o conhecimento, se apertando a vida toda para que eu e meus irmãos tivéssemos a melhor educação que ela poderia proporcionar. Por isso e muito mais, sou grato a ela.

Também dou graças por todos os amigos e colegas que me cercaram de 2019 pra cá, bons e maus, afetos e desafetos, paixões arrebatadoras e ódios genuínos. Agradeço à minha amada turma: Adrian, Epitácio, Rafael, Kivinny, Clara, Jéssica, Carol, Rebeca, Almir, Yasmin, Gabriel, Salomão, Letícia, Débora, Érica, Thayane, Gutemberg, Edvaldo, Wesley e todos os outros que agora não me lembro e também os queridos e queridas que ficaram pelo caminho, mas que continuam pertencendo ao 19.1. Também aos amigos da rua, do vôlei, da infância, da escola, da paróquia: Rodrigo, Sara, Vera, Anderson, Vinicius, Pedro, Harrison, Paulinho, Gabs, Thales, Iago, Naira, Ingrid e João de Deus e tantos outros que amo como talvez eles não me amem. E Arielle, a quem gostaria de poder dedicar mais.

Por fim, agradeço aos professores que fizeram parte da minha jornada. De forma especial gostaria de lembrar de Michelly com seu coração de ouro envolto por titânio; nos estágios e projetos de pesquisa me martelou incansavelmente pra que eu virasse gente e começasse a levar a sério aquilo ali. Também Dinaldo, que me mostrou como a educação e o saber podem se traduzir em justiça, ponderação, acolhimento e respeito na forma de viver e fazer o mundo. E finalmente a Iranilson que me abriu portas as quais ele pode nem ter se apercebido, desde uma bolsa e uma indicação, até um caminho teórico-metodológico e uma postura ante ao saber.

## EPÍGRAFE

*A verdade e o amor se encontrarão. A justiça e a paz se abraçarão. Da terra brotará a fidelidade e a justiça olhará dos altos céus. (SI 84)*



*Bocas brilhantes para um futuro brilhante: saúde bucal como projeto de salvação nos congressos odontológicos latino-americanos (1910-1930)<sup>1</sup>*

**João Vitor Souza Muniz**

**RESUMO**

Este trabalho versa sobre o discurso odontológico e o projeto higienista manifesto no Segundo e Terceiro Congressos Odontológicos Latino-americanos (COLA), realizados em Buenos Aires (1925) e Rio de Janeiro (1929), respectivamente. Capitaneados por suas elites, os países da América Latina intentavam a promoção de um processo de saneamento e higienização como o objetivo de construir novas nações, formadas por indivíduos saudáveis, esteticamente agradáveis e fisicamente robustos. Orquestrando-se a partir de estratégias que envolvem o controle e a maximização de sua utilidade, a boca é alvo de um processo de disciplinarização e normatização. A principal questão abordada neste trabalho são os postulados de saúde bucal infantil contidos nos discursos presentes nos anais dos congressos analisados. Esta pesquisa utilizou o arcabouço teórico de Michel Foucault para analisar o discurso odontológico. Observou-se a organização do discurso odontológico em torno do ideal eugênico-higienista de aperfeiçoamento da "raça latino-americana" como projeto de civilização.

**Palavras-chave:** Odontologia; Congresso Odontológico; História da Saúde

*Bright mouths for a bright future: oral health as a salvation project in Latin American Dental Congresses (1910-1930)*

**ABSTRACT**

This work deals with the dental discourse and the hygienist project manifested in the Second and Third Latin American Dental Congresses (COLA), held in Buenos Aires (1925) and Rio de Janeiro (1929), respectively. Led by their elites, the countries of Latin America attempted to

---

<sup>1</sup>Em conformidade com o que estabelece a Resolução N°15/2019, Art.8º, regulamentada pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) para Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em que aceita como modalidade a elaboração de artigos científicos, optamos por tal elaboração para atingirmos o requisito de obtenção do título de licenciada em História. Ademais, a padronização do artigo apresentado segue as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

promote a process of sanitation and hygiene with the aim of building new nations, formed by healthy, aesthetically pleasing and physically robust individuals. Orchestrated by strategies that involve control and maximization of its usefulness, the mouth is the target of a process of discipline and normalization. The main issue addressed in this work is the postulates of children's oral health contained in the speeches present in the annals of the analyzed congresses. This research used Michel Foucault's theoretical framework to analyze dental discourse. The organization of dental discourse around the eugenic-hygienist ideal of improving the "Latin American race" as a civilization project was observed.

**Keywords:** Dentistry; Dental Congress; Health History

## INTRODUÇÃO

*Por una feliz coincidencia nos hallamos reunidos hoy, em vésperas de la magna fecha para los países latino americanolatino-americanos, formando um solo cuerpo y bajo de los elevados y nobles ideales de solidaridad internacional y de la conquista del progreso científico, como si una fuerza ancestral tratara de vincular aún más las naciones del mismo origen racial em el esfuerzo conducente havia sus grandes destinos (Mateo Quijano, seccion de apertura. FOLA, 1928, s/p)*

Reunidos em assembleia na cidade de Buenos Aires, após terem concluído a exposição universal de odontologia na semana anterior, cirurgiões dentistas de treze países<sup>2</sup> da América Latina partilhavam experiências, circulavam avanços técnicos, lamentavam situações e projetavam imagens futuras. Na década em que completam 100 anos de realização, esses primeiros Congressos Odontológicos Latino-americanos<sup>3</sup> representam importantes marcos no discurso odontológico que estabeleceu parâmetros para a ação higiênica bucal em todo continente. Suas deliberações dialogam com as práticas de saúde que permearam o imaginário odontológico nas décadas seguintes e que formataram as diretrizes para a criação das políticas de saúde em diversas instâncias da sociedade, com destaque para a escola e para a família.

---

<sup>2</sup>Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

<sup>3</sup>Para fins de simplificação, daqui em diante será utilizado também o acrônimo COLA, assim como para a Federação Odontológica Latino-americana (FOLA).



*Figura 1- Dentistas reunidos após a sessão de abertura do Segundo Congresso Odontológico Latino-americano, realizado em Buenos Aires (1925)*

*Fonte: Anais do Segundo Congresso Odontológico 1928, s/p*

No início do séc. XX, precisamente a partir do ano de 1917, a classe médico-odontológica da América Latina organizou-se em torno da Federação Odontológica Latino-americana (FOLA), com o objetivo de promover a cooperação entre os profissionais da odontologia de todo o continente. Entre os fins almejados para esse empreendimento, destacam-se a expansão da sua influência política, a afirmação do lugar social da profissão, a difusão de preceitos de higiene bucal, a promoção da circulação de saberes acerca dos avanços técnicos da odontologia e a realização eventos científicos (Oliveira, 2021). Nesse sentido, há no contexto uma produção discursiva<sup>4</sup> atrelada ao projeto saneador higienista da odontologia moderna que visava promover uma profunda transformação na cavidade bucal dos latino-americanos; um projeto saneador e criador de novos homens e mulheres adequados às aspirações de modernidade vigentes entre as elites da região.

Essa produção discursiva constitui a base sobre a qual se debruça este trabalho. Partimos do pressuposto de que textos e discursos não são meros instrumentos que desvendam uma realidade oculta subjacente a eles. Pelo contrário, eles próprios constituem, como modos de

---

<sup>4</sup> Nesse trabalho, em função da disponibilidade das fontes, foram analisados os anais do segundo e do terceiro Congressos Odontológicos. Infelizmente não tive acesso à produção discursiva relativa ao primeiro.

expressão da linguagem e das estruturas mentais, sistemas complexos de construção da realidade. Esses sistemas não apenas descrevem a realidade, mas também a prescrevem, funcionando como produtos materiais da interação entre as realidades individuais e sociais. Nesse sentido, os textos e discursos desempenham um papel fundamental na mediação e na formação das percepções e das experiências humanas (Mogarro, 2008).

Este trabalho se fundamenta no pressuposto de que os cuidados de saúde bucal, a assistência odontológica, os discursos da classe dentística organizada, não se referem, tão somente, a curar doenças bucais, aliviar dores e salvar dentições. Trata-se, além disso, de projetos de sujeição de corpos, de produção de indivíduos, de fabricação de subjetividades. Extrapolando a própria prática odontológica, esses projetos dizem respeito à um contexto científico cultural em que a América Latina se empenhava em adentrar na modernidade do mundo civilizado.

A partir das contribuições do filósofo e historiador Michel Foucault, é possível visualizar processos subjacentes à constituição da modernidade procedendo uma crítica aos modelos de produção de verdades e realidades a partir de interesses de profunda natureza política. Dessa forma, quando nos propomos a estudar o desenvolvimento de políticas públicas e de cuidados higiênicos com saúde bucal, é cabível questionar o lugar social e natureza das práticas que caracterizaram e legitimaram seus produtores. Lançando um olhar atento sobre a classe médico-odontológica, constituída pela média e alta burguesia, no início do séc. XX, podemos formular questionamentos e intentar explicações acerca da gestação de verdades e de práticas que continuam dialogando com a realidade higiênica do presente.

Constantemente observamos os discursos e as práticas sociais se confundindo. Nesse sentido, percebemos a emergência do discurso higienista atrelado a uma série de estratégias de poder, de dispositivos, carregados de intencionalidades políticas, ou melhor, biopolíticas. Não é possível pensar o triunfo da medicina racionalista do séc. XIX (que invade o séc. XX) sem perceber a ascensão da burguesia industrial e a sujeição da classe proletária. Um verdadeiro instrumento de poder das classes ricas contra as classes pobres, instância de controle da primeira sobre a segunda. Mesmo a noções de felicidade, de bem-estar e beleza que são propaladas pelos cirurgiões dentistas constituem-se de uma fabricação contextual atrelada ao intento de controle social e maximização de forças produtivas.

Com a autoridade de quem está apto a identificar e propor soluções para os problemas latino-americanos, os dentistas passaram expor uma condição que somente à muito custo poderá ser superada. Trata-se do “estado deplorável da dentição de nosso povo”, sendo que é através do

avanço progressivo da ciência odontológica que se pode perceber essa condição. Com uma crença inabalável no avanço das luzes contra as trevas, afirma que o passado foi, ao custo do esforço científico, superado, e apresenta-se diante dos povos o suprassumo da evolução do conhecimento técnico. “Tudo o que existe se hoje é perfeito, no início, foi, com certeza, grotesco”<sup>5</sup>, como se a racionalidade científica alcançasse seu estado final, mais bem acabado, no saber que ali estava posto.

A partir disso, admitimos que essas significações em torno do avanço técnico da odontologia são o produto de um conjunto de possibilidades que se relacionam em um determinado momento da experiência cultural, entrelaçando discursos e práticas frequentemente de naturezas diferentes, mas que servem ao mesmo fim. Essas significações não representam, como afirmou o Dr. Vianna, somente uma evolução no interior de um campo científico, mas também são gestadas por forças políticas próprias, através de jogos de poder em configurações de saber.

De fato, todos estes enunciados autointitulados progressivamente científicos, verdadeiros pois frutos de procedimentos “infalíveis” de produção de saber, são explicados pela ideia foucaultiana de Regimes de Verdade<sup>6</sup>. Este conceito nos ajuda a perceber os conjuntos de discursos, práticas e instituições que determinam o que é considerado verdadeiro em uma determinada época e contexto social. Em outras palavras, são os sistemas de poder que estabelecem o que é aceito como verdade em uma sociedade em um determinado momento histórico. Em todas as sociedades funcionam mecanismos através dos quais filtram-se os discursos, e assim se estabelecem as condições para que sejam verdadeiros. Esses mecanismos funcionam tanto interna quanto externamente ao discurso. No caso dos enunciados higiênicos e políticos analisados nesse trabalho, procuro, em certa medida, perceber quais os procedimentos que possibilitaram que fossem encarados como verdadeiros, como aceitáveis, tragáveis pelos demais congressistas, adequados ao Regime de Verdade da odontologia latino-americana do início do séc. XX.

A análise discursiva realizada neste trabalho se baseia em aspectos gerais que norteiam os discursos médico-odontológicos, constituintes do ambiente científico-cultural. Entre eles destaco em primeiro lugar a fonte primeira da produção de um saber no interior de uma “instituição de sequestro”: a observação realizada no espaço disciplinar, a própria prática clínica

---

<sup>5</sup> VIANNA, Arnaldo de Oliveira. Uma vista de olhos sobre o evolver da odontologia. In: ANAIS... Anais do Terceiro Congresso Odontológico Latino-Americano. v. 3. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1931. p.5

<sup>6</sup> Foucault (2023, p. 52)

estabelecida, neste caso, adjacente ao ambiente escolar. Em segundo lugar, é possível salientar a referência a uma ideia de criança como “futuro da nação”, alvo privilegiado das políticas sanitaristas e chave-mestra da difusão dos hábitos profiláticos. Pode-se, talvez, ainda avultar a necessária referência à categoria eugênica<sup>7</sup> de raça, entendida primariamente num sentido mais amplo, sem a referência hodierna relativa exclusivamente ao fenótipo individual, porém num entendimento mais abrangente, relativo à identidade racial latino-americana. Assim, em se tratando de discursos proferidos no âmbito de um evento científico de cunho continental, essas categorias me parecem fornecer uma possibilidade de compreensão dos mecanismos de balizamento da verdade dos discursos ali proferidos.

As análises realizadas neste trabalho se assentam sobre fontes de pesquisa produzidas na década de 20 (século XX) e em obras de referência, as quais fornecem um panorama para a compreensão da modernidade e seus desdobramentos. O objetivo deste estudo é contribuir com uma compreensão histórica para o tema, principalmente no que tange às práticas de saúde e cuidados de si a partir da produção discursiva veiculada nos COLA. Conforme realizo uma movimentação controlada de recuo e avanço cronológico, buscando instrumentos para a compreensão de um fenômeno, pretendo analisar a economia dos discursos sob a qual emergem verdades odontológicas que moldaram a ação higiênica pública no início do séc. XX. Através de um movimento vertical, subo e desço num jogo com textos e contextos, tentando compreender a postulação higiênica atrelada a projetos de poder por parte de uma burguesia através de uma biopolítica de maximização da capacidade produtiva e de adequação corporal por meio de táticas de governo e disciplinarização.

## **O DISCURSO DA ODONTOLOGIA SOCIAL LATINO-AMERICANA**

Uma breve análise discursiva nos conduz necessariamente à uma abordagem crítica da verdade contida nos enunciados. No discurso científico alvo de nossa análise, a pretensão de verdade se configura como um dos aspectos que fundamentam sua eficácia, constituem a própria razão de ser do discurso, assegura e é assegurada pela legitimidade daquele que fala. Apesar de pretensamente inexistentes, pois é próprio da vontade de saber procurar ocultar-se a si para

---

<sup>7</sup> Segundo Diwan (2020, p. 21), a Eugenia foi uma invenção burguesa moderna, gestada na Inglaterra industrial em crise. Ela contém desejos de aperfeiçoamento do Homem, evolução da raça, aprimoramento estético e funcional como uma política de classe para lidar com os problemas decorrentes do acelerado crescimento urbano.

expor o outro<sup>8</sup> (Foucault, 2022; Foucault, 2014, p.37), dentro e fora do discurso é possível perceber uma série de movimentos que fazem-no funcionar e repercutir.

Não pretendo propor um diagnóstico incisivo acerca da vontade de verdade que vigorou no período estudado (o que exigiria um estudo muito mais amplo), mas de constatá-lo a partir dos próprios enunciados e assim corroborar com a crítica de seu conteúdo e do ambiente no qual são produzidos com vistas a ampliar a possibilidade de análise que faço.

É possível verificar nos textos dos cirurgiões dentistas reunidos nos COLA um verdadeiro desejo pelo discurso. Consideram seu conhecimento uma religião, os praticantes dessa ciência apóstolos da boa nova da higiene bucal, com o objetivo de construir o reino da sapiência através da superação da ignorância, entendendo este como o mal maior que condena a humanidade a tantos sofrimentos evitáveis. Com efeito, esses odontólogos demonstravam orgulhar-se de fazer parte de uma cruzada em nome do saneamento das bocas. É com esse espírito que o argentino Dr. Lidoro Ponce anuncia fervorosamente desejar “que se divulgue esse evangelho de bocas limpas e dentes saudáveis no lar e nas salas de”<sup>9</sup>. Entre as representações da América Latina estabelecidas pelos cirurgiões dentistas congregados nos COLA, sem dúvida destaca-se a de um continente doente, padecente pelos males da ignorância, mas que, entretanto, carrega em si um imenso potencial eugênico de desenvolvimento. Dessa forma, a odontologia social é entendida como uma profetiza do evangelho higienista, gestado pela religião da ciência, devota e adoradora do deus da razão e das luzes<sup>10</sup>.

É possível notar nos discursos dos diversos dentistas reunidos nos COLA um certo padrão, um uso comum e recorrente de certas categorias que homogeneízam seus discursos e disciplinam, ou *disciplinarizam*<sup>11</sup>, seus ditos. Os Congressos Odontológicos Latino-americanos, assim como os periódicos científicos, revistas e manuais de prescrição higiênica da época, exerceram a importante função de fazer circular o saber pela região continental. A partir da contribuição de Michel Foucault (2014), a análise do discurso que manifesta esse saber nos conduz necessariamente à percepção das regras que constituem o policiamento discursivo praticado

---

<sup>8</sup> Foucault (2022); (2014, p. 37).

<sup>9</sup> No original: “*que se divulgue ese evangelio de bocas limpias y dientes sanos en el hogar y en las aulas*” Todas as traduções foram realizadas de forma livre pelo autor.

PONCE, Lidoro. *Proyecto de ley sobre asistencia obligatoria a las clinicas dentales escolares gratuitas*. In: ANAIS...Anais do Segundo Congresso Odontológico Latino-americano, 1928. p. 783

<sup>10</sup> A ideia da ciência como “religião da humanidade” é marcadamente presente nos discursos científicos do contexto dada a influência do positivismo, corrente teórica de grande importância no quadro intelectual republicano da América Latina até a primeira metade do séc. XX.

<sup>11</sup> no sentido de que os articula com um campo disciplinar.

nesse contexto. Mecanismo de produção de verdade no interior de um campo discursivo disciplinar, esse policiamento é estabelecido a partir de balizas conceituais, lugares de enunciação, unidades de significação etc.

Durante o séc. XIX, a medicina havia conquistado inegável sucesso, e sua prática constituía um amplo campo disciplinar, renovado e com sede de expansão e desenvolvimento. As novas técnicas de poder, associados aos triunfos da medicina microbiana em fim dos oitocentos abriu o espaço necessário para o avanço dos saberes da saúde na tentativa de medicalizar toda a sociedade. A medicina, assim, entendia-se com autoridade para intervir nas mais variadas instâncias do social e é a partir desse processo que emerge a Higiene como materialização de seu ímpeto interventor. Na ordem desse processo encontra-se uma vontade de saber própria de uma burguesia em ascensão que, ancorada em mecanismos de obtenção e produção do saber, desenvolve técnicas de controle e maximização da utilidade dos corpos sentindo-se autorizada a intervir e criar mecanismos biopolíticos.

Em meio à emergência de saberes ligados à saúde, a odontologia combatia para defender seu domínio e para isso empenhava-se em organizar a classe odontológica e fornecer seus serviços à sociedade. Acompanhada desse processo estava a emergência de um mercado de produtos de higiene, os quais associavam funcionalidade com estética e qualidade de vida, mas somente para aqueles que consumissem seus produtos. É um processo paradoxal, reconhecido pelos cirurgiões dentistas reunidos no COLA, no qual o progresso do capitalismo foi responsável por criar as condições de aparecimento de cáries e o adoecimento dos tecidos bucais, mas concomitantemente poderia fornecer os insumos necessários ao combate a esses males<sup>12</sup>. Trata-se, na verdade, da natureza da biopolítica que marca o dispositivo odonto-higiênico. Ora, no medievo o soberano dispunha da vida de seus súditos, tendo o direito de causar a morte ou deixar viver. Na modernidade, o governo da população não mais se baseia nesse direito de confiscar a vida de seus governados, mas quando o faz trata-se somente de uma peça, engrenagem única de um mecanismo muito mais sofisticado que envolve o controle, a vigilância, a majoração e organização e uma diversidade de forças que lhe são submissas visando potencializa-las com fins produtivos<sup>13</sup>. Dessa forma, a vida da população torna-se centro da preocupação da governança, cujo poder atuará de forma a lhe causar a vida ou deixar morrer.

---

<sup>12</sup> SANNA, José. El molar de los seis años, piedra angular de la arquitectura facial: medios para evitar su pérdida precoz. In: ANAIS...Anais do Segundo Congresso Odontológico Latino-americano, 1928. p. 556

<sup>13</sup> Foucault (2022, p. 146)



O recurso à categoria da intervenção é próprio dos saberes médicos estabelecidos no ocidente desde o final do séc. XVIII e atravessa o discurso odontológico produzido nos COLA. É resultado do progresso desse saber no que se refere às suas configurações de ação e tecnologias internas de funcionamento a partir do advento da medicina social no final do séc. XVIII<sup>14</sup>. Seu terceiro estágio se debruça de forma específica sobre o proletariado, que começa a representar um fator de risco para as classes dominantes. Essa atuação do saber médico floresceu primeiro na Inglaterra e de lá se ramificou pelos demais países do ocidente europeu, até ser absorvido por regiões como a América Latina. Esse modelo biopolítico visava a higienização das suas populações ao mesmo tempo em que as controlava. Melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras foi um modo de conter os riscos, (riscos de natureza epidemiológica, mas principalmente de natureza política) que ela representava, ao mesmo tempo em que potencializou a capacidade produtora de seus corpos.

Entretanto, esse modelo de assistência-controle representou somente o princípio de um complexo sistema por meio do qual a burguesia protegia-se e garantia sua dominação política enquanto produzia massas de trabalhadores adequadas ao modelo econômico do capitalismo fabril. É dessa maneira ambígua, garantindo a saúde das classes trabalhadoras para garantir seu controle, que se deu a expansão dos serviços públicos e privados em saúde e que nasceu a odontologia social latino-americana. Nesse contexto o controle médico através dos serviços de saúde já não se concentra somente nas classes subalternas, embora seja possível constatar uma preferência, mas se difunde como preceito moral, tornando-se elemento de distinção social. São criadas representações em torno da boa saúde, do acesso a serviços médicos, de adequação à norma corporal<sup>15</sup>.

O binômio sadio-patológico marca a vontade de saber sob a qual emergem as ciências humanas e as ciências do corpo e da saúde. A prática do exame, enquanto instrumento de saber-poder caracteriza e possibilita o controle e a produção de saberes centrados no homem. Essa prática constitui-se através da separação, da clivagem a partir de uma norma, de um modelo que deve ser perseguido sobre todas as circunstâncias. É o poder médico agindo para criar a norma e em

---

<sup>14</sup> O desenvolvimento da medicina social no ocidente esteve atrelado a três estágios: o primeiro foi voltado para o Estado, aplicado na Prússia; O segundo voltado para as cidades, teve como palco principal a França; e o terceiro voltado para a população da cidade, que teve palco inicialmente na Inglaterra. Aqui interessa-nos especialmente esse último (Foucault, 2023, p. 143).

<sup>15</sup> Idem, p.167

seguida para vigiar aqueles submetidos a ela para então coagi-los e adequá-los, produzindo os sujeitos desejados<sup>16</sup>.

A clínica, prática epistemológica que marcará o discurso odontológico, utiliza-se do exame e da observação, pratica então a vigilância ativa sobre os corpos, ao mesmo tempo em que age sobre eles e produz um saber que propicia seu próprio aperfeiçoamento. Nessa separação entre normal e anormal, o advento do saber médico vai *patologizar* tudo aquilo que não pertence à norma. É como observamos os discursos sobre a boca que criam uma imagem ideal que deve ser perseguida a todo custo.

Nesse contexto, o Dr. José Sanna formula um estudo aprofundado acerca da importância de se conservar arcadas dentárias perfeitas através da conservação da dentição de leite. Segundo ele, a condição efêmera desses dentes não implica numa menor importância, pelo contrário, servem como “pedra angular” para a formatação perfeita da boca. No entanto, pelo insuficiente grau de instrução higiênica popular, é comum que muitos pais negligenciem as bocas de seus filhos pequenos, ocasionando a perda de dentes importantes. Nesse caso, o que ocorre é uma abominação facial, “[...] temos dentes mal articulados, maxilares pouco desenvolvidos, os órgãos e cavidades anexas defeituosas, as funções desses órgãos e cavidades deficientes e todo o cortejo subsequente que prejudica a saúde prejudicando a vitalidade do indivíduo e da espécie”<sup>17</sup>. Esta falta de “harmonia facial”, este “desgraciado aspecto” figura no discurso odontológico como um grande obstáculo ao desenvolvimento das nações latino-americanas. Para adentrarem no mundo civilizado faz-se necessário produzir indivíduos com corpos saudáveis, onde a boca é localizada como território fundamental locus de cruzamento entre estética e funcionalidade. Dentes bons, dentes saudáveis, são aqueles perfeitamente alinhados, brancos, em quantidade e tamanho perfeito. Dentes brilhantes como faróis, guiando o continente no caminho para a criação de nações brilhantes.

A posição de destaque do cirurgião dentista, não gratuitamente chamado *doutor*, indica um dos mecanismos sobre o qual sustenta-se a verdade de seus enunciados. É a autoridade do emissor conferindo autoridade ao discurso a partir do jogo do saber-poder. A odontologia que emerge na América Latina do início do séc. XX orgulhava-se de seu crescente sucesso. Na esteira da

---

<sup>16</sup> Ibidem, 2013.

<sup>17</sup> “*tenemos dientes mal articulados, maxilares poco desarrollados, los órganos y cavidades anexas defectuosas, las funciones de estos órganos y cavidades deficientes y todo el cortejo ulterior que menoscaba la salud hiriendo la vitalidad del individuo e de la especie*” SANNA, José. El molar de los seis años, piedra angular de la arquitectura facial: medios para evitar su pérdida precoz. In: ANAIS...Anais do Segundo Congresso Odontológico Latino-americano, 1928. p. 556

medicina microbiana, o ofício-arte de Fauchard<sup>18</sup> consagrava-se como a ciência de alívio do sofrimento causado pelo adoecimento bucal. Na medida em que desenvolvia novas práticas e técnicas, seus procedimentos tornavam-se cada vez mais complexos e exigiam maior preparo por parte de seus praticantes. Impunha-se a necessidade da formação acadêmica para o exercício de curar os dentes e aliviar a dor<sup>19</sup>. A princípio formado em medicina com especialização na cavidade bucal, em seguida, formado nas faculdades próprias, o odontólogo torna-se figura de destaque e sinal de civilidade higiênica de um povo. A conquista da autonomia acadêmica da odontologia em relação à medicina, num processo iniciado em fins dos oitocentos, pode servir como indicativo da importância que a boca apresenta nas simbolizações da modernidade, atrelada ao dentista como profissional cientificamente preparado para discipliná-la<sup>20</sup>.

Desde a segunda metade do séc. XIX, os cirurgiões dentistas vinham travando intensas batalhas pelo seu reconhecimento social e pela exclusão dos dentistas práticos, assim chamados aqueles que exerciam ofício de curador de dentes a partir de conhecimentos adquiridos na prática e, portanto, associados à procedimentos rústicos, puramente mecânicos, que ao invés de sanar os sofrimentos, multiplicavam-nos<sup>21</sup>. Soma-se a isso, a crescente institucionalização da categoria, que se organizava através de órgãos como a FOLA em nível continental, mas também em diversas associações nacionais e estaduais, como as federações paulista e baiana de odontologia, no caso brasileiro<sup>22</sup>.

Para imputar ao dito um caráter de verdade científica com vistas a exercer o importante papel de prescrição médica e de política pública, a figura do autor tem um papel fundamental como foco de coerência do discurso, unidade de significação e de origem através do qual é possível fazer funcionar no meio científico e social<sup>23</sup>. Portanto, em combate aberto aos “charlatões”, o

---

<sup>18</sup> Pierre Fauchard (1679–1761) foi um cirurgião-dentista francês, amplamente reconhecido como o "pai da odontologia moderna". Ele revolucionou a prática odontológica ao sistematizar técnicas e procedimentos dentários. Sua obra abordou a anatomia, a higiene, as doenças e os tratamentos dentários, estabelecendo as bases para a odontologia como uma disciplina científica.

<sup>19</sup> “À dor ninguém escapa, por isso a dor a todos interessa, a todos preocupa. Por isso foi o móvel principal da criação da arte de curar”. CARPENTER, Carlos Henrique. A dor em odontologia. In: ANAIS...Anais do Terceiro Congresso Odontológico Latino-americano. 1930a, p. 499.

<sup>20</sup> Desde o séc. XIX os dentistas vinham cada vez mais se diferenciando dos demais médicos, até que em 1882 é criado no Brasil o primeiro curso específico de odontologia. Apesar disso, dentistas continuavam a se formar nas faculdades de medicina, se especializando e prestando exames para o exercício legal da odontologia. Nos Congressos Odontológicos é possível perceber sinais desses esforços dos odontólogos pela autonomia em relação à medicina. Cf. PITTA, José Augusto de Figueiredo. O dentista precisa ser medico? In: Anais... 1931. p. 21.

<sup>21</sup> Vale a pena lembrar que a América Latina possui uma larga tradição do exercício da chamada “odontologia prática”. Essa tradição remonta aos barbeiros dos tempos coloniais e estende-se até o séc. XX através de figuras como os “teguas” colombianos. (Oliveira, 2021, p. 7)

<sup>22</sup> Matos (2018)

<sup>23</sup> Foucault (2014, p.25).

odontólogo diplomado por uma instituição de ensino superior, normatizado por uma entidade de regulação como a FOLA e reconhecido pelo Estado, galga o poder de dizer a verdade sobre o tema da higiene e tratamento bucal, profilaxia e terapêutica.

Mesmo que, e talvez até por isso, essa verdade venha posteriormente a ser falseada, mas no momento de sua enunciação ela deve estar perfeitamente adequada à *episteme* sob a qual é forjada, constituindo parte da forma de organização do campo disciplinar. Vejamos o caso do Dr. José Sanna, de Montevideo, que recomenda a utilização de escovas duras, que agriçam o dente e até mesmo façam sangrar a gengiva, visto que só assim garantir-se-ia a limpeza da cavidade bucal<sup>24</sup>. A ênfase na força, no vigor, na veemência com o trato do corpo revela talvez um traço discursivo interessante. Como este mesmo autor ressalta em outro artigo, há de se superar a ideia de que o tratamento bucal se constitui como um “afeminamento”<sup>25</sup>. Daí a tentativa de associação entre a força, máscula e eugênica, e as práticas de cuidado bucal, mesmo que a odontologia de hoje entenda que lesões no tecido gengival e dental podem ocasionar males como a periodontite e a má oclusão (segundo os parâmetros do contexto, verdadeiros horrores funcionais e estéticos). Acontece que o incentivo à escovação dos dentes constituiu um elemento chave da disciplinarização das bocas e também do discurso odontológico. Num contexto em que essa prática era estranha a grandes contingentes da população, sua postulação num campo de combate parecia adequada ao propósito saneador. Sangrar a gengiva através da escovação, assim, não constituiria uma aberração científica, heresia ao evangelho das bocas saudáveis, mas no máximo um erro disciplinado. Mesmo assim, diante do discurso de Sanna, não houve nenhuma resposta técnica por parte dos demais congressistas.

Outra marca indelével do discurso odontológico é sua associação ao dispositivo da escolarização. Segundo Foucault, o dispositivo é um mecanismo essencialmente estratégico, manipula forças visando atingir determinados fins, caracterizando-se por sua heterogeneidade e apoiado sempre por um saber<sup>26</sup>. Assim, me refiro ao dispositivo da escolarização e não exatamente à escola enquanto instituição, visando marcar esse traço fundamental do processo histórico que elege a escola como locus de disciplinarização do corpo infantil, circunscrevendo-o na lógica geral do poder médico interventor. É na escola produzir-se-á os indivíduos adequados ao projeto modernizante da burguesia. É lá que se vão estabelecer os mecanismos através dos quais se operará a criação de hábitos ditos saudáveis, a supressão de

---

<sup>24</sup> SANNA, José. El molar de los seis años, piedra angular de la arquitectura facial: medios para evitar su pérdida precoz. In: Anais..., 1928. p. 556

<sup>25</sup> Idem, p.557

<sup>26</sup> Foucault (2023, p. 366)

vícios nefastos, frutos do “estado de ignorância” no qual o povo se encontra. Contudo, a escolarização não se resume aos processos estabelecidos na escola, mas os ultrapassam mantendo-se na mesma ordem prévia. É a escolarização como uma estratégia de poder.

Conforme é possível abstrair, a importância conferida à clínica como instrumento saneador do “meio orico”<sup>27</sup> esteve intimamente ligada à expansão da escola primária. Isto pois as representações acerca da infância estavam, assim, conectadas com a escola. Compromisso da civilidade, essa instituição de sequestro caracteriza a produção dos sujeitos infantis na modernidade, compondo o corpo principal das representações através das quais operou-se seu governo. A escola faz parte de um dispositivo de poder capaz de vigiar, corrigir, disciplinar indivíduos e assim adequá-los a um projeto político e social.

### ***INFANTOS TUENDO PRO PATRIA LABORAMUS: ODONTOLOGIA E CUIDADO BUCAL INFANTIL COMO PROJETO POLÍTICO***

A medida em que a profissão do odontólogo era reconhecida e regulamentada nos diversos países da América Latina, expandiam-se seus cursos nas instituições de ensino superior e o número de odontólogos crescia, inclusive no Brasil<sup>28</sup>. Partindo dessa conjuntura, cada vez mais esses profissionais se sentiam autorizados e, frequentemente, vocacionalmente e chamados a intervir em diversas esferas da sociedade, tais como a educação, política, e o mundo do trabalho. Na esteira desses processos observa-se, portanto, o alargamento dos círculos de atuação profissional. Se à princípio os odontólogos dedicavam-se majoritariamente ao atendimento das elites abastadas, que podiam pagar os caros tratamentos, a partir da década de 10 do séc. XX é possível perceber que o dentista passa a ser indispensável nas forças armadas, nos estabelecimentos industriais, em congregações religiosas, e com maior foco para este trabalho, nas escolas<sup>29</sup>, elegendo a criança como foco da campanha profilática e saneadora.

Paralelamente a isso é possível observar transformação das concepções acerca da infância, em curso desde o séc. XVI, mas que foram profundamente impactadas pela emergência da sociedade industrial burguesa dos oitocentos. Diferentemente da mentalidade marcadamente medieval, onde o interesse pelos miúdos tinha uma natureza de foro íntima e caritativa, exercida principalmente pela família e pela Igreja, a partir do séc. XIX o Estado vai manifestar um

---

<sup>27</sup> VIANNA, Arnaldo de Oliveira. Uma vista de olhos sobre o envolver da odontologia. In: Anais...1931. p. 7.

<sup>28</sup> De acordo com Matos (2018, p.35), no período entre 1891 e 1910 foram criados cerca de seis novos cursos de odontologia no Brasil, além do desmembramento de outros das faculdades de medicina.

<sup>29</sup> SOUZA, Coelho e. Em torno da odontopediatria. In: Anais... 1930a. p. 597.

interesse público por esse segmento social, assumindo com ele responsabilidades administrativas e legais<sup>30</sup>. A partir daí, uma série de estratégias biopolíticas vão exercer um papel determinante na relação que a sociedade estabelecerá com os miúdos. Desde então eles não mais serão entendidos somente como inocentes desprovidos de caráter, alvos de proteção em função de sua natureza pura e singela, agora assumirão o fardo de encarnarem o “futuro da nação e da raça”, como é possível absorver a partir do discurso odontológico.

### **Governamentalidade e Clínica Infantil**

O surgimento do fenômeno da População é característico da modernidade. Esmaecendo o poder do soberano de cuidar de um território, do qual as pessoas não passavam de elementos como quaisquer outros, agora faz-se mister manejar toda uma massa complexa e densa, sem, contudo, prescindir do cuidado individual. Michel Foucault, nesse sentido, analisa o que chamou de governo<sup>31</sup> da população através de duas escalas, a individual (chamada de jogo do pastor) e a coletiva (chamada de jogo da cidade). A complexa relação entre essas duas esferas impôs a necessidade de conjugar suas articulações, evidenciando as técnicas de governo que se utilizam tanto de um quanto de outro<sup>32</sup>. Portanto, para Michel Foucault, o governo é o modo como o poder é exercido, não de forma coercitiva, visto que se assim fosse não alcançaria o necessário grau de efetividade, mas através de uma racionalidade.

A afirmação burguesia como grupo hegemônico da modernidade impôs a valorização da razão como chave para o desenvolvimento do conhecimento. E assim a moderna medicina burguesa assentou-se numa racionalidade capaz de apontar os órgãos e delimitar seu funcionamento perfeito num organismo, patologizando a fuga à norma estabelecida. Dentro dessa lógica, o saber médico que emergiu do séc. XIX está inteiramente associado a inteligência de recursos, o controle e disciplinarização dos corpos e comportamentos, de modo a maximizar o potencial produtivo das populações. É assente nesse princípio que podemos percebemos o esforço da odontologia em se apropriar do prestígio da medicina, ao mesmo tempo em que persegue seu objetivo de sanear a sociedade, voltando seus olhos para o público infantil.

*“Todo trabalho preventivo deve ser feito na criança. Fora dela não há prevenção possível. Tudo o que se fizer na criança será reprodutivo, ou seja, um investimento vantajoso de esforços e recursos, que beneficiará a raça e a sua eficiência produtiva*

---

<sup>30</sup> Rizinni (2008).

<sup>31</sup> Bujes (2002, p.78) justifica o uso do termo “governo” ao invés de “governo” na língua portuguesa, visando marcar uma perspectiva epistemológica. A partir da afinidade deste trabalho com a obra de Bujes, manter-se-á a utilização nessa forma.

<sup>32</sup> Foucault (2023, p. 407); Bujes (2002, p. 76)

*intelectual e material, que são progresso, riqueza e engrandecimento da pátria.*”<sup>33</sup>  
(PATRONE, Juan B. In: Anais...1928, p.728).

A preferência pela intervenção no público infantil deve ser entendida à luz de um processo que se inicia com a modernidade, período em que coincidem profundas transformação nas formas como os indivíduos se apercebem no espaço e no tempo com o surgimento de novas noções acerca da infância, seu lugar social e sua constituição no processo civilizador. Maria Isabel Bujes (2002, p.34) chama atenção para como a modernidade fabricou uma noção de infância ancorada nas necessidades produtivas e na transformação das concepções de corpo, marcadamente no séc. XIX. Para a autora o conceito foucaultiano de Biopoder proporciona uma ligação entre o surgimento de uma nova concepção de infância com a transformação geral ocorrida nas formas de sentir, pois possibilita (ao mesmo tempo em que exige) uma separação entre população adulta e infantil, sendo essa última cada vez mais enclausurada com o decorrer desse processo.

Ainda que influenciada pela medicina legada da Antiguidade, de caráter individualista, mas também preventivo, é com a modernidade e as sofisticações das técnicas de poder, com a captura burguesa das instituições, que a higiene vai materializar a aspiração educativa dos saberes médicos e a prevenção trabalhará como pedra angular da saúde. No transcurso do séc. XIX o saber médico vai adquirindo uma racionalidade preventiva, mas também corretiva elegendo a clínica como dispositivo e instrumento de produção do saber experimentalista, que possibilitou e foi reforçado pelo desenvolvimento da fisiologia e da anatomia<sup>34</sup>. É assente nessa racionalidade que observamos o nascimento e a expansão da clínica como dispositivo criador dos corpos anormais, patológicos, como carentes de urgente intervenção e cura.

Na medida em que há uma biologização da sociedade, o corpo infantil torna-se uma máquina, passiva de sofrer intervenções em prol da sua adequação, alvo de políticas de governamentalidade cujos os limites estão para além do corpo infantil, projetando-se em realidades vindouras manejadas por um grupo de *experts*. As *expertises* produzidas a partir daí possuem regimes de verdades particulares, que por sua vez condicionam a forma como foram e são entendidas e governadas as crianças. No início do séc. XX essa verdade estava associada à normas raciais relativas a adequações comportamentais, para as quais a odontologia entendia contribuir. É com esse espírito que o Dr. Arnaldo de Oliveira Vianna enaltece os feitos da

---

<sup>33</sup> *“Todo trabajo preventivo debe hacerse en el niño. Fuera de él no hay prevención posible. Todo lo que se haga en el niño, será reproductivo, es decir, una inversión ventajosa de esfuerzos y recursos, que redundará en bien de la raza y su eficiencia productora intelectual y material, que son progreso, riqueza y engrandecimiento de la patria”*

<sup>34</sup> Ferreira (2004, p.98)

moderna ciência odontológica sobre o público infantil, visto que “Ella enobrece e também promove o bem-estar e a eugenia da Raça, que está contida na criança, como uma árvore no seu embrião”<sup>35</sup>.

Como importante técnica de governamentalidade que articula o jogo da cidade e o jogo do pastor, destaca-se no discurso odontológico manifesta nos COLA o estabelecimento das clínicas e gabinetes odontológicos associados às escolas. A instalação desses gabinetes dentários constituiu-se como verdadeira obsessão por parte dos cirurgiões dentistas a partir da década de 20 do século passado. Durante o Congresso não houve apresentação de artigo sobre a assistência bucal infantil que não passasse por eles: “O Segundo Congresso Odontológico Latino-Americano declara a necessidade de estabelecer, em cada escola urbana, um gabinete dental para a assistência das crianças que acorram a ela”<sup>36</sup>

O desenvolvimento da sociedade moderna baseou-se no modelo panóptico<sup>37</sup>, de vigilância e correção das virtualidades individuais, e nesse contexto a clínica adquire importância enquanto instrumento de saber-poder. É ela o palco principal do exercício da dentística moderna, o local onde a doença é diagnosticada e tratada. O paciente sentado sobre a cadeira odontológica deve perder a fala, as vontades, qualquer conhecimento que tenha sobre seu próprio corpo e manter-se dócil ao doutor que irá curá-lo através do olhar e do tato clínico. O corpo é aí “hibridado”, tornado um misto de humano e máquina, onde o dentista irá intervir com os instrumentos que lhe são dispostos pelo progressivo sucesso das ciências: “Acontece que o pequeno cliente manifesta às vezes falsas reacções, sob a impressão do medo que o domina. Entretanto, com o reflector de Cameron, a duvida esclarece-se bem, e melhor ainda, mandando o cliente aos Raios-X”<sup>38</sup>.

A clínica compreende não somente um lugar, mas uma prática epistemológica, uma ordem no campo curativo. A ela é facultada a capacidade de produzir sentimentos, representações, de educar os *niños* para a higiene, habituando-os a frequentá-la durante toda a vida. É preciso não esperar os seis anos, idade mínima para o ingresso das crianças à escola, mas levá-las desde os dois anos e criar-se para isso, além dos gabinetes escolares, clínicas exclusivamente infantis,

---

<sup>35</sup> Uma vista de olhos sobre o envolver da odontologia. In: Anais...,1930b, p.6.

<sup>36</sup> “*El Segundo Congreso Odontológico Latino-americano declara la necesidad de establecer, en cada escuela urbana, un gabinete dental para la asistencia de los niños que concurran a ella*” PATRONE, Juan, B. *Asistencia dental escolar: una necesidad impostergable*. in: Anais... 1928, p. 730.

<sup>37</sup> Foucault chega a afirmar que o filósofo mais importante para a modernidade não foi Hegel ou Kant, mas sim Jeremy Bentham, ideólogo do famoso *Panopticon*. (2013, p.87).

<sup>38</sup> SOUZA, Coelho e. Em torno da odontopedia. In: Anais...1930b. p. 597.



visto que “A frequencia da criança na clínica dentaria dos dois aos seis annos, não só as familiariza com o dentista, como também nos as iremos educando muito cedo, na pratica da hygiene dentaria”<sup>39</sup>.

Além de palco para exercício de poder, o discurso odontológico reconhece a experiência da clínica como fundamental na produção dos saberes que possibilitam seu contínuo aperfeiçoamento científico. A observação oriunda da prática clínica permite a produção de dados, o aprimoramento de procedimentos, a constatação de fenômenos como o medo de muitas crianças ante a austera frieza dos consultórios, e assim a formulação de maneiras de se lidar com esse sentimento.

Reunidos por ideais de “confraternidade científica”, muitos odontólogos reunidos nos COLA oferecem soluções a esse e outros aspectos práticos do funcionamento clínico e da sua capacidade de disciplinar os corpos. O Dr. Coelho e Souza<sup>40</sup>, por exemplo, afirmou a necessidade de que nos consultórios hajam salas destinadas ao tratamento das crianças menores, que ainda não estão em idade escolar (seis anos), onde não se pratiquem exodontias nem procedimentos “suceptiveis de provocar lamentos” prescindindo dos temíveis instrumentos cirúrgicos.

---

<sup>39</sup> Idem (p. 600).

<sup>40</sup> (1930b, p. 598)



*Figura 2- gabinete de dispensário odontológico em Belo Horizonte-MG (1929)*

*Fonte: Anais do Terceiro Congresso Odontológico, 1931, p. 462*

Considere um consultório odontológico. Na sala branca onde o tempo parece se arrastar, o ar cheira a menta e limpeza, e um zumbido aterrorizante ecoa através da porta. Lá dentro se encontra o dentista, doutor, trajado do imponente jaleco e armado com seu arsenal de instrumentos afiados, pontudos, reluzentes como espada pronta para a batalha. A cadeira, um trono de desconfiança, altar do sacrifício para a absolvição do sofrimento bucal. Estará a criança disposta a, de livre vontade, submeter-se ao exame e intervenção periódicos?

Ao modo de Foucault<sup>41</sup>, tem sido possível localizar no discurso odontológico em questão uma transformação baseada nas próprias demandas internas de funcionamento desse discurso. A prática clínica, ancorada na relação de poder entre profissional e paciente, conduz à produção de um saber que por sua vez visa promover a sofisticação dessa prática. A partir do exposto pela Dra. Beatriz Roberts<sup>42</sup>, atuante no serviço de assistência odontológica do Rio de Janeiro, é possível perceber o aprimoramento das estratégias de controle e exercício da sanitização bucal. Na contramão do que é quase unanimemente estabelecido pelos demais congressistas, a Dra. Beatriz enfatiza a inadequação do estabelecimento de clínicas odontológicas no ambiente

---

<sup>41</sup> (2014)

<sup>42</sup> ROBERTS, Beatriz. Serviço dentário escola em Nictheroy. In: Anais.... 1931. p.337.

escolar. Para sustentar sua afirmação a autora apela para o medo como elemento a ser considerado pelos profissionais na prática clínica.

Além de questões de ordem econômica, técnica e pedagógica, as circunstâncias que envolvem a prática da assistência bucal produzem sensações, imaginários, signos que são absorvidos pelo público infantil e que influenciam no sucesso da difusão dos preceitos higiênicos. Implantar clínicas no ambiente escolar significa, na visão dela, comprometer a aprendizagem, fundamental ao projeto higienista, com o temor dos procedimentos clínicos. Ademais, “clínicas e aulas não casam bem sobre o mesmo tecto. A creança que vai receber a instrução deve estar completamente despreocupada da idéia de dôr”, por esses motivos ela afirma considerar “[...] anti-pedagógico, porque perturba a atenção dos escolares, que se interessam pelos que foram, ou vão ser atendidos, ou ainda pelos gritos nervosos de algum paciente relutante ao tratamento”<sup>43</sup>. Portanto, o dito de Beatriz opera uma inflexão no discurso odontológico, não pela forma, mas sim quanto ao conteúdo<sup>44</sup>, pois vai contra uma baliza estabelecida por uma maioria.

Enquanto instituição de “sequestro”<sup>45</sup>, a clínica além de vigiar e controlar os corpos dos pacientes, também é responsável por produzir um saber sobre eles. Embora a clínica, por si só, seja considerada uma instituição desse tipo no sentido estrito (como prisões e hospitais), ela compartilha uma série de características e táticas. No entanto, aqui o discurso odontológico não se refere às clínicas no sentido amplo, mas sim às clínicas escolares, sendo a escola uma instituição de sequestro por excelência.

Portanto, esse saber produzido na e através da clínica-escolar é tanto de ordem técnica quanto de ordem social, na medida em que articula a maneira mais eficaz de realizar determinados procedimentos com o gerenciamento das condições nas quais eles são realizados. Tendo em vista que o fator medo não é experienciado pelos cirurgiões dentistas em sua prática, mas por seus pacientes, é a vigilância controladora de um poder materializado no profissional em atividade que é capaz de capturar as dinâmicas de seu próprio funcionamento e transforma-la em um saber discursivo, que visa aperfeiçoar a si próprio.

---

<sup>43</sup> Idem p. 338.

<sup>44</sup> A Dra. Beatriz percebe a audácia de seu movimento, que, com um olhar feminino sobre a mesma questão, diferencia-se das doudas figuras masculinas presentes no terceiro COLA. Talvez por isso insista em sua própria “incompetencia, entre esta douda assembléa”, apesar de ter sido escolhida entre os dentistas de Nictheroy (Niterói) afirmando estar apenas “dando cumprimento às ordens recebidas”.

<sup>45</sup> Foucault, 2022, p.121

Outro aspecto importante que deve ser ressaltado se refere a modalidade de poder que é exercido a partir da prática clínica. Trata-se de um tipo curioso de poder, polimorfo, que combina e aplica-se sobre diversas faces do corpo sequestrado, atualizado em múltiplas esferas de sociabilidade<sup>46</sup>. Vejamos, por exemplo, a proposta do cirurgião dentista Argentino Lidoro Ponce, já mencionado arriba, que propõe aos demais congressistas a adoção em todo o continente do carnê buco dental juntamente com o caderno de boa saúde, as quais seriam instituídas por força de lei, cujo projeto é apresentado. Segundo o autor, o carnê possuiria um único objetivo prático, que seria “refletir o estado normal ou patológico das arcadas dentais, permitindo seu exame periódico”<sup>47</sup>.

Como instrumento oficial de controle e normatização dos corpos, o carnê é concebido como uma forma do Estado conhecer e vigiar individualmente os alunos e suas cavidades bucais, com a preocupação de prevenir sua degeneração e alinhá-las ao ideal de saúde e sanidade cientificamente difundido. Certamente o odontólogo irá, a partir das informações contidas no carnê intervir convenientemente na cavidade oral, o que constitui um exercício de poder que se pode dizer que seja de natureza médica. No entanto, além disso através do poder-saber de refletir a normalidade daquela boca, o odontólogo vigilante exerce um poder de natureza econômica ao definir que aquele indivíduo está ou não apto ao trabalho. Esse movimento, por sua vez, poderá debelar-se em uma miríade de consequências políticas, sociais, até mesmo judiciárias sobre o indivíduo. Portanto, é possível perceber uma conjugação de poderes de naturezas diversas, mas que são exercidos pelo odontólogo a partir da clínica, nesse caso através da tática do carnê, mas que poderia ser realizado a partir de outras, já que a governamentalidade se caracteriza justamente pela diversidade de técnicas, tendo em vista que seu foco está não nessa técnica, mas sim no objeto de sua governança.

### **A escola e a higienização dos pequenos**

Durante os anos 20, período em que se realizaram os Congressos Odontológicos, estava em curso uma transformação nas políticas públicas de saúde. Se até então o discurso sanitarista ancorava-se na repressão por meio do policiamento e da fiscalização<sup>48</sup>, daí em diante se investirá muito mais em ações de cunho educativo, concorrendo para a normatização do corpo

---

<sup>46</sup> Ibidem, 2013, p. 118

<sup>47</sup> “*reflejar el estado normal o patológico de las arcadas dentarias, permitiendolo su examen periódico*” Proyecto de ordenanza municipal haciendo obligatorio el uso del carnet buco-dental juntamente com la caderneta de buena salud. In: Anais...1928, p. 693.

<sup>48</sup> Gestando situações como a Revolta da Vacina no Brasil

e o incentivo dos cuidados de si. As ações de cunho coletivo se individualizam não só nas políticas públicas, mas em grande parte dos meios de comunicação que preconizam a higiene como condição de civilidade<sup>49</sup>. É possível observar um crescente interesse por parte da classe médico-odontológica pela educação higiênica popular, a qual deve realizar-se através de meios lúdicos não só na escola, onde somente as crianças seriam diretamente atingidas, mas também na imprensa leiga, com destaque para a produção de estórias moralizantes. Nesse contexto, como sofisticação das técnicas de correção e produção da boca normal, saudável, observamos, por exemplo a propositura das *fiestas de cepillos de dientes* (festas de escovas de dentes), nos quais se premiavam as crianças com as melhores bocas, aquelas com a cavidade bucal mais adequada à norma odontológica.

Desde o início do séc. XX, a escola é chamada a ser palco para as diversas práticas de higienização do público infantil. Deve-se dizer, na verdade, que o próprio desenvolvimento dessa instituição e da pedagogia dela derivada não podem ser compreendidas fora da racionalidade higienista em vigor. É um momento de alto entusiasmo e confiança na capacidade do dispositivo da escolarização em formar indivíduos. Assim, observa-se o esforço dos odontólogos congressistas em delimitar as práticas educativas através das quais se operação o modelamento das crianças.

Segundo Carvalho (2011), a substituição da pedagogia científica pela pedagogia escola-novista após a Primeira Guerra Mundial marcou o pensamento educacional brasileiro. Com o fracasso da concepção imigrantista após os enormes reflexos populacionais do pós-1918, a concepção puramente racista da educação perdeu um importante pilar de sustentação. Num país como o Brasil, como abrir mão de imensos contingentes de mão de obra mestiça e negra, necessárias à modernização caracterizada pelo desenvolvimento fabril? Recaiu, então, sobre a Educação a necessidade de adequar esses grupos para o trabalho civilizado.

Num contexto em que Educação, Higiene e Eugenia se confundiam, não é de se estranhar os inúmeros pontos de contato entre a militância das elites pela reforma da saúde e daqueles empenhados na ampliação e reestruturação do quadro educacional latino-americano. Ambas possuíam como objetivo principal a regeneração da população, mormente mestiça, erradicando doenças e inculcando hábitos de trabalho. É nesse sentido que observamos o odontólogo Mario Badan assumir ainda estar “embalado na ressonância das últimos accordes das palavras, bem significativas e autorizadas, de um grande médico brasileiro, Miguel Couto, ao afirmar haver

---

<sup>49</sup> Matos (2018, p.63)

no Brasil – *um só problema nacional*- a educação do povo”<sup>50</sup>. Assim, reconhece a importância adquirida pela odontologia nessa importante cruzada pela educação do povo. “Jamais alguém houve ou haverá que, de imediato senso, venha a negar as verdades que se contém nessa afirmação – a educação de um povo é a mais ideal e segura das pedras de toque, que se busquem na apreciação do valor de uma nação”<sup>51</sup>.

Desde o princípio a escola ocidental serviu à projetos utópicos. Se por um lado educar significou formar, por outro também significou projetar realidades, arquitetar modelos sociais diferentes e “melhores”. A partir do Iluminismo, a educação esteve ligada a projeção de novos tempos nos quais as crianças do presente ocupariam um lugar de centralidade. Assim, justificou-se a preocupação com esse segmento social, eleito alvo privilegiado da intervenção institucional que se materializou em políticas econômicas, de saúde, culturais e educacionais. Cria-se, então, um referencial civilizatório como alvo a ser alcançado através de um rígido paradigma institucional<sup>52</sup>.

Não obstante, o esforço iluminista em superar a rigidez da pedagogia escolar, fortemente influenciada pela esfera eclesiástica, a preocupação com a criação de novos homens para o futuro fincou as bases para, na modernidade, o surgimento da pedagogia como principal instrumento científico para a educação e promoção do ideal utópico. Uma pedagogia que superasse as alternativas tradicionais, de viés religioso, na medida em que aplicasse métodos universalmente válidos, comprovados cientificamente<sup>53</sup>.

O surgimento dessa pedagogia não esteve, contudo, por trás do triunfo da instituição escolar como aparelho educador da civilidade. Pelo contrário, assim como não foi o avanço da medicina que possibilitou o triunfo do hospital, nem o avanço da criminologia que proporcionou o nascimento da prisão, é preciso procurar as raízes da pedagogia no advento da sociedade panóptica a partir de finais do séc. XVIII<sup>54</sup>. Mesmo processo através do qual as ciências médicas adquiriram sua vocação educativa. Pode-se discutir se essa adequação foi plenamente bem-sucedida, na medida em que se observou o fracasso da nação brasileira em tornar-se uma “pátria educadora”, porém não se pode negar a importância dessa instituição na sua capacidade de atuar como “modeladora” de comportamentos e supressão de práticas.

---

<sup>50</sup> BADAN, Mario. A odontologia em face da imprensa leiga na educação do povo. In. Anais...1931, 41.

<sup>51</sup> Idem

<sup>52</sup> Carlota Boto (2003, p.379)

<sup>53</sup> Idem, p. 380

<sup>54</sup> Veiga (2002).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O discurso médico odontológico assume, no início do séc. XX, uma autoridade jamais vista. Regulamentado, autorizado e organizado, esse discurso tem a pretensão de incidir sobre variadas instâncias da sociedade. Nesse processo, é possível perceber a força que assume ao proclamar a plenos pulmões necessidades impostergáveis, fundamentais ao bem estar dos governos, das nações, da civilização. Nesse processo, o indivíduo é colocado como marco constituinte de um movimento que em muito o ultrapassa, pois passa a ser responsabilizado tanto pelo futuro quanto pelo presente. Essas duas faces temporais se conjugam em uma espécie de jogo de partes, peças que se encaixam e determinam-se mutuamente. O destino da “raça latina” depende das atitudes do presente. As práticas sociais, de higiene e educação, assumem a forma de espelho, no qual está refletida a condição futura da espécie humana. De modo simultâneo à essa obsessão pelo futuro, é possível perceber também um desprezo pelo passado. O discurso médico odontológico no séc. XX promove o confronto, é responsável por incitar a luta, a intervenção, como meio de superar a condição lastimável em que se encontra imerso o continente no que tange à educação à higiene tal qual proclamada nos países ditos “civilizados”. Essa condição nos foi legada por um passado de trevas, de ignorância, que somente será transposto através das luzes da “ciência progressiva”<sup>55</sup>.

A boca, então, assume uma corporeidade própria. O estado de saúde da cavidade bucal passa a ser entendido como determinante de outros aspectos do sujeito, como sua capacidade de aprender, de trabalhar, de se relacionar socialmente. O projeto saneador, “Obra da mais sublime caridade cristã”<sup>56</sup>, destinou-se, sobretudo, às classes populares. Na civilização almejada pela elite burguesa, o proletário deveria cuidar de sua boca como um trabalhador cuida de sua ferramenta de trabalho, pois é a partir dela que estará apto a exercer seu papel social.

É necessário divulgar que da higiene da boca precisa mais o pobre que o rico. Quem deve ganhar o sustento com dor e com esforço deve mastigar bem, não deve sofrer dores de dentes que o debilitem e o impossibilitem para o trabalho, deve cuidar de suas energias físicas que são sua única fonte, e estas se perdem irremediavelmente junto com a capacidade para o trabalho se não se mastiga bem nem se dorme de noite por conta das dores de dente<sup>57</sup> (SANNA, José. In: Anais...1928, p.557)

---

<sup>55</sup> NAVARRO, Calimério. Vislumbres psicologicos da odontologia nacional. In: ANAIS... Anais do Terceiro Congresso Odontológico Latinoamericano. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional. 1929. p.31-42

<sup>56</sup> Matos; Oliveira (2018)

<sup>57</sup> “es necesario divulgar que la higiene de la boca precisa el pobre más que el rico. El que debe ganarse el sustento con dolor y com esfuerzo debe mastigar bien, no debe sufrir dolores dentales que le desabiliten e imposibiliten para el trabajo, debe cuidar de sus energías físicas que son su único caudal y estas se pierden irremisiblemente junto con la capacidad para el trabajo si no se mastica bien ni se duerme de noche por los dolores de los dientes”

Entendemos que essa representação científica da boca é fruto do polimorfismo assumido pelo poder disciplinar. Na escola, onde não somente as crianças devem ir para aprender, mas também para serem sanitizadas, a vigilância de professoras e professores, enfermeiras e demais funcionários soma-se à organização do espaço escolar e das práticas sociais que ali tem efeito para sujeitar os corpos. A prática da educação física<sup>58</sup>, a apresentação de documentos que atestem o estado de saúde<sup>59</sup>, as objetivadas formas de significação do corpo da criança<sup>60</sup>, todos esses aspectos compõem às diversificadas faces de um mesmo poder, o qual elege a boca como alvo de sua principal intervenção.

Nesse sentido, a cultura higiênica dental assume a forma de um dispositivo, condensando inúmeros elementos aparentemente heterogêneos, mas que, posicionados estrategicamente por um saber-poder, atuam de forma coordenada para promover o fim último do “progresso da civilização latina”. Constituem esse dispositivo os discursos veiculados nos manuais prescritivos de etiqueta, a formação acadêmica dos profissionais da medicina odontológica, instrumentos jurídicos como os carnês de boa saúde, a produção científica e até mesmo a fabricação de necessidades, como a do uso de dentifrícios<sup>61</sup>.

Assim, somos chamados a perceber a clínica através das representações que suscita, ao mesmo tempo em que as comparamos. O discurso analisado neste trabalho está ligado à classe dominante, e não permite, senão a contragosto, antever sua recepção e ressignificação por parte da classe subalternas. Trata-se de um discurso ancorado na “impostergável necessidade” de que o continente adentre à civilidade de países como Alemanha e Inglaterra, onde é possível auferir o aprimoramento da raça ao ritmo de desenvolvimento da higiene das crianças. Do mesmo modo, a partir dos esforços da classe dentística, no continente americano começou-se a fazer semelhante avanço, já com resultados palpáveis<sup>62</sup>. Neste trabalho não foi possível ouvir diretamente a voz da criança dada a natureza da fonte estudada. No entanto, a partir disso cabe perceber essa supressão da voz e da vontade infantil como características de uma classe social autointitulada portadora da luz, capaz de governar e ansiosa por governamentalizar. Sacerdotisa

---

<sup>58</sup> PUCCI, Francisco M. *La odontologia en su relaciones con la educacion física*. In: Anais... 1928. p. 696.

<sup>59</sup> PONCE, Lidoro. *Proyecto de ordenanza municipal haciendo obligatorio el uso del carnet buco-dental conjuntamente com la libreta de buena salud*. 1928, p. 693.

<sup>60</sup> SANNA, José. *El aspecto social del problema de la Piorreia Alveolar*. In: Anais...1928, p. 214.

<sup>61</sup> MATOS, 2018, p.89.

<sup>62</sup> SARTORI, Santiago. *El cuidado de la boca em los niños: necesidad de crear en las escuelas dentales una clínica infantil*. In: Anais...1928, p.868.



do progresso, deseja higienizar e comandar não somente as crianças, mas todo um “povo criança”<sup>63</sup>.

Há uma certa limitação no aporte teórico foucaultiano no que se refere ao estudo da população miúda, da gente popular, alvo principal das campanhas sanitizadoras. Para Foucault, parece que a sociedade e suas mutações são geridas, não de modo completamente consciente e planejado, por uma elite que governa e que cria mecanismos para exercer o poder, introjetando até mesmo nas micro relações simbolizações poderosas. O seu conceito de governo<sup>64</sup> não se estranha em sobrevoar os processos históricos dando foco nas elites que o manejaram através das condições de possibilidades dispostas<sup>65</sup>. Portanto, para fins políticos, sociais, econômicos e mesmo de governança no contexto atual, observo que é faz-se necessário um estudo mais específico, que dê conta da receptividade e da significação dessas práticas por parte da população miúda que lhe recepcionou, certamente não de modo passivo.

## REFERÊNCIAS

### Fontes

FEDERACIÓN ODONTOLÓGICA LATINO AMERICANA. Segundo Congreso Odontológico Latino-Americano (COLA). 10 a 24 de octubre de 1925. Actas y trabajos. Tomo I. Buenos Aires, Argentina. Buenos Aires: Imprenta y Librería Denuble. 1928.

FEDERAÇÃO ODONTOLÓGICA LATINO AMERICANA. Terceiro Congresso Odontológico Latino-americano, 1929. Atas e Trabalhos. v. 1. Organizado por: Frederico Eyer. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1930a.

FEDERAÇÃO ODONTOLÓGICA LATINO AMERICANA. Terceiro Congresso Odontológico Latino-americano, 1929. Atas e Trabalhos. v. 2. Organizado por: Frederico Eyer. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1930b.

---

<sup>63</sup> Rizzini (2008, p.85).

<sup>64</sup> Foucault (2023)

<sup>65</sup> Observe o seguinte trecho que pode justificar minha afirmação: “A população aparece, portanto, mais como fim e instrumento do governo que como força do soberano; a população aparece como sujeito de necessidades, de aspirações, mas também como objeto nas mãos do governo; como consciente, ante o governo, daquilo que ela quer e inconsciente em relação àquilo que se quer ela faça” (idem, p.426)

FEDERAÇÃO ODONTOLÓGICA LATINO AMERICANA. Terceiro Congresso Odontológico Latino-americano, 1929. Atas e Trabalhos. v. 3. Organizado por: Frederico Eyer. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1931.

### **Bibliografia**

BOTO, Carlota. A civilização escolar como projeto político e pedagógico da modernidade: cultura em classes, por escrito. **Cadernos CEDES**, v. 23, n. 61, p. 378-397, dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0101-32622003006100008>. Acesso em: 12 mai. 2024.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e maquinarias*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização de pessoas. IN: FREITAS, Marcos Cezar de. *História Social da Infância no Brasil*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011

FERREIRA, Antonio Gomes Alves. *Modernidade, Higiene e Controle Médico da Infância e da Escola*. In: ALMEIDA, Malu (org.) *Escola e Modernidade: saberes, instituições e práticas*. Campinas-SP: Alínea, 2004.

FOUCAULT, Michel. *A verdade e as formas jurídicas*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2013.

\_\_\_\_\_. *A ordem do discurso*. 24. ed. São Paulo: Loyola, 2014.

\_\_\_\_\_. *História da Sexualidade 1: a vontade de saber*. 14. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2022.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. Organização, revisão e tradução: Roberto Machado. 16. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: 2023.

DIWAM, Pietra. *Raça Pura: Uma história da eugenia no Brasil e no mundo*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

MATOS, Maria Izilda S. de. *Por uma possível história do sorriso: institucionalização, ações e representações*. São Paulo: Huitec, 2018.

MOGARRO, Maria João. Os professores e os seus discursos: problemas de circulação e apropriação de modelos pedagógico-culturais. In: ALMEIDA, Malu (org.) *Escola e Modernidade: saberes, instituições e práticas*. Campinas-SP: Alínea, 2004.

OLIVEIRA, I. B. Protegendo a boca dos outros: a Federação Odontológica LatinoAmericana e o desenvolvimento da profissão odontológica na América Latina. *Revista Ágora*, [S. l.], v. 32,

n. 1, p. e-2021320111, 2021. DOI: 10.47456/e-2021320111. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/agora/article/view/35561>. Acesso em: 03 fev. 2023.

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de; MATOS, Maria Izilda S. “Para maior glória do nosso Brasil”: educação e cuidados para a saúde bucal infantil, 1912-1940. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 25, n. 4, p. 1261-1279, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-59702018000500022>. Acesso em: 17 dez. 2022.

RIZINNI, Irene. O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008